

## Aquecimento Global V

Enquanto os **EUA** discutem sobre os efeitos do aquecimento global no clima através uma batalha política entre o governo dos EUA e grupos ambientalistas, está em andamento no **Brasil** a construção de um **milhão de cisternas no Nordeste brasileiro**, uma das regiões mais vulneráveis ao aquecimento global.

**Nos EUA**, 10 estados, liderados por Massachusetts, Califórnia e Nova York, com o apoio de ONGs, argumentaram diante dos juízes que **os gases do efeito estufa são poluentes, causam o aquecimento global e criam problemas para a saúde da população** e que, portanto, deveriam ser controlados pela Agência de Proteção Ambiental (EPA).

A Califórnia, já pediu à EPA que aprove o programa promovido pelo governador, Arnold Schwarzenegger, para limitar as emissões de gases. Pela primeira vez na história dos EUA, o assunto do aquecimento global chegou à Corte Suprema e que deverá se pronunciar sobre o caso em 2007.

**No Brasil**, no Nordeste brasileiro, uma das regiões mais vulneráveis ao aquecimento global, a população já se prepara para o agravamento ainda mais da seca, com a construção de um **milhão de cisternas para armazenar água da chuva**. A extensa região pode experimentar aumento de **4,5°C em sua temperatura média até o final do século**, de acordo com o Centro de Previsão do Tempo e

Estudos Climáticos (CPTEC). Os cientistas alertam que o **aquecimento global vai acelerar a desertificação na região, aumentando a pobreza e a emigração**.

Dados do IBGE mostram que 48,8% da população nordestina é pobre, o que representa quase o triplo da do Sudeste (17%, em média) e do Sul (18,3%). A região conhecida como semi-árido, no interior, “**é a mais vulnerável à mudança climática, com uma parte tendendo a se converter em árida**”, disse José Antonio Marengo, pesquisador do CPTEC.

O semi-árido se estende por **1,85 milhão de Km<sup>2</sup>** do Nordeste e da parte Norte do Estado de Minas Gerais. **Isso corresponde a 13% do território nacional, onde vivem 29 milhões de pessoas**.

O Programa de Ação Nacional de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca (PAN), atendendo à Convenção das Nações Unidas sobre o assunto será “**um instrumento para evitar a catástrofe**”, assegurou seu coordenador no Ministério de Meio Ambiente, José Roberto de Lima.

O programa muda a forma tradicional de atuar no semi-árido, com participação ativa da sociedade, “**gerando sinergias**” entre ações dos ministérios do Meio Ambiente, da Integração e da Agricultura e de ONGs.

Em lugar de fazer obras como represas, que se revelaram ineficientes para fornecer água à população, optou-se pela construção de um **milhão de cisternas para guardar água da chuva**, impulsionado pela **Articulação do Semi-Árido (ASA)**, uma rede de 750 ONGs, sindicatos e instituições comunitárias e religiosas.

Já foram construídas aproximadamente **200 mil cisternas**, afirmou Paulo Pedro de Carvalho, agrônomo e coordenador da ONG **Centro Caatinga**, no Estado de Pernambuco.

Espera-se atingir a meta de um **milhão de cisternas nos próximos 5 anos** e poder proporcionar à população rural **água para beber e cozinhar**, Além disso, a ASA procura disseminar, com métodos

participativos e educacionais, outras tecnologias para garantir a pequena produção agrícola, como represas subterrâneas e outras formas de armazenar água evitando a evaporação.

**“A evaporação é um grande fator de escassez de água na região. As grandes represas perdem grande parte da água”.**

**“Não é preciso demonstrar que o aquecimento global vai parar. O importante é reduzir o ritmo desse aquecimento e provavelmente o grau dos danos”.**

**Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental – [rocha@mdbrasil.com.br](mailto:rocha@mdbrasil.com.br) – [www.outorga.com.br](http://www.outorga.com.br) – [www.rochaoutorga.hpg.com.br](http://www.rochaoutorga.hpg.com.br)**